



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Entre racionalidades e emoções: desvendando o orçamento doméstico no Brasil

Elaine da Silveira Leite

(elaineleite10@gmail.com)

Programa de Pós-graduação em Sociologia/Universidade Federal de Pelotas

Brasil

Tanise Brincker

(tanisebrincker@gmail.com)

Programa de Pós-graduação em Sociologia/Universidade Federal de Pelotas

Brasil

Tanise Brincker



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

A expressão “economia doméstica” nos remete a ideia da casa, que espontaneamente é relacionada a figura da “dona de casa” – isto é, da mulher como a “administradora” do lar. Ao mesmo tempo, é crescente o campo de estudos sobre a crítica feminista da economia, a qual desponta como crítica à economia *mainstream*, que pretende desconstruir a ideia do *homo oeconomicus*, que “simbolicamente” reserva às ações racionais aos homens, cabendo às mulheres às ações emotivas e impulsivas. Partindo desse referencial, essa comunicação pretende apresentar como material empírico a realização de entrevistas com mulheres de classe média-baixa sobre o orçamento doméstico. Assim, o entrelaçamento das temáticas em questão, buscará desmistificar o papel da mulher impulsiva e irracional que configura o imaginário social, ao enfatizar que o orçamento doméstico é algo muito mais complexo, e vai além da simples prescrição de comportamentos; no dia-a-dia, dinheiro e intimidade fazem parte de uma vasta série de negociações, cálculos e emoções (ZELIZER, 2011).

Palavras-chave: Racionalidade; orçamento doméstico; economia.

ABSTRACT

In Brazil, the expression “home economics” refers to the idea of the house, which is spontaneously related to the figure of the “housewife” - as the “manager” of the home. The feminist critique of economics emerges as a criticism of the mainstream economy and seeks to dismantle the idea of *homo oeconomicus* that “symbolically” identifies rational action to men, and emotional and impulsive actions to women. From this referential, this paper intends to present some empirical data about the social construction of the domestic budget. The idea is to demystify the role of the irrational women that configures the social imaginary, by emphasizing that the domestic budget is complex, and it goes beyond the simple prescription of behaviors; money and intimacy are part of a vast series of negotiations, calculations, and emotions (ZELIZER, 2011).

Keywords: Rationality; home economics; economy.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

I. Introducción e metodología

De acordo com Woolley (2000), uma vertente de economistas entende que quando os casais modernos se unem, presume-se que os rendimentos recebidos são agrupados em um montante em comum, ou melhor, espera-se que os casais se comportem de tal maneira. Deste modo, as evidências deste trabalho apontam que na prática cotidiana, tal dinâmica não é uma lei geral, já que o orçamento doméstico não consiste apenas em juntar todos os rendimentos e equilibrar os gastos de uma família de forma “racional”, ou seja, o orçamento doméstico é algo muito mais complexo, e vai além da simples prescrição de comportamentos; no dia-a-dia, dinheiro e intimidade fazem parte de uma vasta série de negociações, cálculos e emoções (ZELIZER, 2011).

Para além da racionalidade propalada pela economia *mainstream*, esta comunicação tem como objetivo apresentar os desafios ao adentrar na intimidade das famílias e compreender as transações econômicas e emocionais que envolvem as tramas cotidianas da vida econômica e os mecanismos sociais da composição do orçamento doméstico. Desse modo, as afirmações constantes de prescritores de comportamento de que o orçamento doméstico é elaborado de forma “racional” pelos agentes, pode nos levar a interpretações obscuras da realidade social, pois ao analisarmos tal questão temos que ir além do agir racional dos indivíduos, penetrando por fatores como a cultura, os costumes e a moral (ZELIZER, 2011).

A partir da realização de grupo focal com mulheres (com renda de 1 salário mínimo) casadas e separadas, foi possível observar o entrelaçamento de questões que misturam dinheiros (salários, ajudas, bônus) e emoções, emaranhadas por cálculos, contas da casa, compras, alimentos, presentes e recompensas, que apontam evidências sobre a constituição do orçamento doméstico, que é composto por agentes que discutem “racionalmente” as despesas. Contudo, foi possível notar também a presença de dispositivos culturais que estão em consonância com a ciência (androcêntrica) produzida pela economia, que servem como mecanismo reprodutor dos tradicionais papéis sociais; assim, identificamos que “ao representar” as contas do lar, as mulheres se baseiam no ideário tradicional e apontam o dinheiro do homem como o “grosso” das despesas da casa.

A idealização subjetiva do orçamento, portanto, enquadra os comportamentos sociais relacionados ao que cabe tradicionalmente ao homem e à mulher, e pode afetar a percepção do



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

orçamento, retratando muitas vezes como as pessoas gostariam que fosse a composição do orçamento, do que realmente como ele é sustentado na prática (LEITE, 2017). Assim, os mecanismos sociais de sustentação do orçamento não são produtos estritamente racionalizados, além de fatores como classe social, escolaridade, entre outros, isto é, aspectos incorporados que compõem o *habitus* (cf. BOURDIEU, 2003) dos indivíduos, não podemos esquecer da situação cotidiana que marca a vida de famílias e indivíduos como emoções e impulsos, sentimentos e memórias, e atos de ajudas e recompensas que também afetam o orçamento, como veremos neste artigo.

No entanto, na prática, verificamos que o dinheiro “graúdo” do orçamento advém do esforço diário das “tradicionais” administradoras do lar. Assim, esta percepção só foi possível via a realização de grupo focal, no qual buscamos resgatar as histórias, as memórias e os sentimentos das mulheres no que tange falar sobre as rendas, as contas, as jornadas de trabalho e a intimidade. De maneira geral, os dados qualitativos da pesquisa realizada revelaram a necessidade de sistematizar as diversas racionalidades que compõem e sustentam os mecanismos sociais e principalmente culturais que moldam o orçamento doméstico em no dia a dia.

Deste modo, as evidências deste trabalho são resultados de pesquisas¹, que buscam desvelar o orçamento doméstico no âmbito da intimidade dos brasileiros, apontando que na prática cotidiana, a constituição do orçamento doméstico não segue uma lei geral, já que não consiste apenas em modelos racionalizados e monetários; no dia a dia, dinheiro e intimidade fazem parte de uma série de negociações (cf. ZELIZER, 2011), cálculos e emoções; assim, para além do agir racional dos indivíduos, consideramos fatores que acabam influenciando a ação econômica como a cultura, os costumes e a moral (ZELIZER, 2003).

¹ Os dados apresentados sobre a dinâmica do grupo focal com mulheres de baixa renda compõem etapas do projeto de pesquisa: “Ressignificando a economia: da sociologia das práticas econômicas à sociologia fiscal no Brasil”, bem como, a dissertação “Entre o amor e o dinheiro: as tramas cotidianas das transações econômicas” de Tanise Brincker, os quais estão vinculados ao Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas. Uma versão mais ampliada deste artigo foi apresentada e publicada em: LEITE, E. S.; BRINCKER, T. Para além da “racionalidade”: as transações econômicas e emocionais do orçamento doméstico. In: 18º Congresso Brasileiro da Sociedade Brasileira de Sociologia, 2017, Brasília - DF. 18º Congresso Brasileiro da Sociedade Brasileira de Sociologia, 2017. v. 18.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

II. Marco conceptual e análisis y discusión de datos

Baseando-se na teoria de Zelizer (2003) sobre o significado social do dinheiro, no qual a autora afirma que “o dinheiro moderno é também cotidianamente diferenciado, devido não apenas a variações de quantidade, mas também as diversas qualidades que o particularizam” (2003, p.125). Utilizar-se-á para a análise de categorias advindas da realização do grupo focal, a ideia de dinheiros especiais, os quais segundo Zelizer (2003) são identificados através de normas e formas, até mesmo informais, que conduzem o seu uso.

Abaixo, apresentaremos os dados da realização de um grupo focal com cinco mulheres de baixa renda, visando apontar a complexidade do orçamento no que tange, a questão de gênero, os modelos impostos culturalmente, as racionalidades e os dinheiros que compõem o orçamento familiar. Assim, para a análise dos dados, foram selecionadas (5) cinco categorias de análise, nas quais foi possível detectar, via a realização do grupo focal, os significados e usos diferenciados do dinheiro por essas mulheres; assim foram identificados: o dinheiro visual, o dinheiro doméstico, o dinheiro da gratificação, o dinheiro das ajudas, e o dinheiro da recompensa.

A partir do desenvolvimento do grupo focal foi possível observar o entrelaçamento de questões que misturam vários “dinheiros” (salários, ajudas, bônus) e emoções, emaranhadas por cálculos, contas, presentes e gratificações, que apontam que o orçamento é composto, a princípio, por agentes que tratam, “racionalmente” as despesas da casa, dessa forma, identificamos a categoria de “dinheiro visual”, que é constituída pelo dinheiro da carteira, das anotações, dos gastos, dos carnês de compras, os quais representam um tipo de “moeda visual”, que simbolizam uma forma de controle dos gastos, como exemplificado nos casos abaixo:

E 1: Eu deixo um valor X. [...] Vai tanto pra um, tanto pra outro [...] o restante eu uso em casa, mas eu sempre deixo até o dia 15, até o dia 20 eu sempre tenho 200... 250 lá guardadinho, porque se falta alguma coisa, se precisa algum remédio, porque sempre tem, né? Sempre! [...] (os carnês). Eu deixo num caderno anotado por mês. Aí, todas as contas que eu tenho, eu boto os valores alí do lado, e prendo com cliques, as datas e prendo com um clipe alí junto, já de cada mês.

E 2: Sim, eu tenho tudo anotadinho. [...] Eu tenho, assim, como regra, eu nunca passo da metade do meu salário com outros gastos, tipo assim, se eu ganho mil eu gasto quinhentos, é aquilo alí, quando passo daquilo alí... Óh! Não posso mais



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

gastar... [...] porque se eu precisar de um remédio, se eu precisar de qualquer outra coisa, né? Agora mesmo, eu tô pagando material da casa e tudo, mas se alguém fica doente?! [...] Sempre tem aquela emergência no mês, né?

Isto é, por um lado vemos como as mulheres percebem e apresentam a gestão das suas contas organizadas em anotações “racionais” e buscando seguir o que elas entendem como uma boa gestão do seu dinheiro. Por outro lado, temos o dinheiro “grosso” da casa, que é aquele direcionado para o pagamento das necessidades básicas como alimentação, energia elétrica e água, também conhecido como “dinheiro doméstico”. Nas palavras de Zelizer (2003, p.127), o dinheiro doméstico “constitui uma categoria específica de dinheiro no mundo moderno”, já que seus significados, usos, e quantidades são parcialmente determinados por considerações de eficiência econômica, porém, o dinheiro doméstico também está ligado às concepções culturais de dinheiro e de vida familiar, bem como às relações de poder, idade e gênero.

Deste modo, foi possível identificar através dos relatos das entrevistadas (que recebem atualmente um salário mínimo, mais benefícios), como elas se organizam em relação às principais despesas do lar, até mesmo porque 3 (três) dessas mulheres são atualmente chefes do lar, já que estão separadas de seus companheiros.

Para exemplificar este caso, a E2 (está separada e reside com sua mãe) informa que trabalha desde os seus 16 anos de idade. Quando morava junto com seu companheiro, o seu salário era direcionado mais para as necessidades dos filhos, e o do seu cônjuge para o sustento da casa; entretanto, como ele era autônomo, tal dinheiro não era frequente. O trecho abaixo elucida a percepção de que o marido era o provedor, entretanto, em sua fala vemos o direcionamento de praticamente todo o salário (da E2) para as despesas com a casa ou com os filhos:

E 2: Eu trabalhava, mas era só pra mim e pras gurias, e a casa era com ele! A luz que eu pagava, mas tipo o sustento da casa era com ele. [...] comigo era só roupa pras crianças, material escolar essas coisas e tal. [...] ele sempre foi assim, ele era a casa, e eu as outras coisas, como eu trabalhava com carteira assinada, e ele era autônomo, tinha aquele tempo que ele não tinha serviço, aí, naquele mês eu bancava, aí, no outro mês era ele, agora eu estou trabalhando, agora é comigo! Sempre foi assim, enquanto a gente morou junto, sempre foi assim.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Com a E5, o “grosso” da casa fica sob responsabilidade do marido, e os demais gastos por sua conta, no caso dela contabiliza-se também o salário de sua filha mais velha, a qual já tem emprego.

E5: Eu me lembro até agora! Eu no começo, meio, até agora era tudo com ele... tudo, tudo mesmo, eu não pago nada, não pago luz, eu não pago nada, mas também, eu compro, assim, as coisas, tudo que eu quero pra dentro da minha casa. Ele não compra essas coisas, ele não compra televisão, é, até que ele compra alguma coisa, mas ele não compra assim nada de móveis, tudo é comigo... porque eu gosto! Agora as contas é tudo com ele, rancho², tudo! Aí o resto,... cerveja é comigo...carne...[...] ele nunca falou: - ah!, tu vai ter que pagar água, tu vai ter que pagar a luz, não! Mas, também as minhas filhas quem gosta de vestir, sou eu. Gosto de comprar as coisas pra elas, eu compro, agora tem uma de 24 que é ela que faz, ela tá trabalhando então... nem me envolvo mais na vida dela assim, ela que compra as coisinhas dela. Aí, eu fico só com a minha de 17 que eu dou as coisas pra ela.

Conforme os relatos acima, percebe-se que o “dinheiro doméstico” atua como um tipo de dinheiro especial, o qual recebe designações específicas, ou seja, são as próprias pessoas envolvidas na relação que realizam um “trabalho relacional” (cf. ZELIZER, 2003) e definem o que é ou não aceitável com relação ao dinheiro doméstico, construindo assim normas, barreiras e limites quanto a sua administração (ZELIZER, 2003). Entretanto, se as contas da casa como a conta de energia, de água e da compra mensal do supermercado são de responsabilidade do marido, as demais despesas e os gastos com os filhos que podem até serem consideradas como “supérfluas”, mas essenciais para a casa, advém de seus salários e da administração e controle do dinheiro para o pagamento das contas.

Dessa forma, a categoria “dinheiro doméstico”, nos ajuda na compreensão do orçamento, ou seja, através dos relatos foi possível identificar que são estabelecidos acordos (mesmo que subjetivamente), os quais determinam quem deve pagar, e o que deve ser pago. Até o exposto aqui, já podemos notar, na prática, a importância do dinheiro destas mulheres na composição do orçamento; entretanto, pelas falas vemos como elas parecem, de certo modo, “enaltecer” o dinheiro do marido, e ao mesmo tempo, justificar o uso do dinheiro delas como algo secundário, mas como vimos seus rendimentos são fundamentais para o dia a dia da casa.

² A expressão “rancho” no Rio Grande do Sul significa fazer as compras do mês no supermercado.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

Soma-se, assim, a categoria do dinheiro doméstico, o “dinheiro da gratificação”, que é aquele que não faz parte habitual do rendimento das entrevistadas, o qual é identificado, por exemplo, como dinheiro do décimo terceiro e do cartão alimentação, pois os mesmos não fazem parte (visual) do salário mensal, mas constituem uma espécie de bônus, recebendo assim uma significação diversa do salário³.

O dinheiro do décimo terceiro tem um simbolismo peculiar para as entrevistadas, isso porque, esse dinheiro da gratificação, acaba sendo direcionado para as festividades do Natal, como por exemplo, para comprar aquele presente especial para os filhos, assim como antecipar o pagamento de dívidas, o que não seria possível apenas com a remuneração mensal. Vale exemplificar com a seguinte fala: “(E2): *Na minha época de pequena era diferente, né?... A minha mãe e meu pai não tinham... e nem tudo o que eu queria ter, eu tinha, até uma boneca era difícil assim, né? Então, hoje é mais fácil, tudo que eu posso dar pra eles, eu dou... a minha 1ª parcela do décimo é só pra isso*”.

O “dinheiro das ajudas” categoria identificada na fala das entrevistadas é aquele que envolve todos os trabalhos de cuidado, e que nas palavras de Zelizer (2012, p.380) possui uma definição mais precisa, como aquele “oriundo principalmente das atividades de cuidado não remunerado”, conforme identificado nos trechos abaixo:

E2: Eu, lá em casa, a mãe mora junto, né? Então, eu faço a janta, deixo a louça limpa, lavo as roupas, quando eu chego. Aí, no outro dia, a mãe bota na corda. As minhas meninas são pequenas, a mais velha é um pouco preguiçosa, uns 90%, mas faz alguma coisa, mas é eu e a mãe.

E4: Eu morava com a minha mãe, depois fui morar com ele, só dobrei a rua, porque era na mesma rua, e agora moro com a minha mãe de novo, ela ajuda com as crianças, e, ela está desempregada, as contas ficam todas comigo, eu que seguro as pontas ali, de tudo, tô na função de arrumar a casa, trocar telhado, troca porta, troca piso, mas, é tudo eu sozinha... assim.

E5: Eu tenho as minhas meninas, né? E, elas fazem tudo! Nessa hora, já está arrumado meu quarto, a outra já arrumou o quarto dela, já deve estar tudo limpo lá

³ Cabe ressaltar, que o grupo focal foi realizado no dia 1 de dezembro, e que o clima era de entusiasmo entre as entrevistadas, pois tinham acabado de receber o vale refeição e a segunda parte do décimo terceiro, por essa razão estavam bastante felizes e planejando o que seria feito com este “bônus”.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

em cima, é que a mais velha sai mais ou menos a essa hora, aí, então, ela já deixa o quarto dela impecável e já aproveita e arruma o meu, arruma o banheiro lá de cima. A outra deve até estar acordada ou se acordando, se bem que essa hora, deve estar dormindo ainda... mas, ela arruma o quarto dela, deixa tudo arrumadinho. Aí, agora a outra vai, acorda, essa, quer dizer chama, porque ela não vai se acordar. Aí, ela desce e organiza toda a cozinha lá em baixo, deixa tudo organizado.

Por meio dos relatos, percebemos que o “dinheiro das ajudas” é fundamental para as entrevistadas, principalmente, para a E2 e a E4, as quais se separaram, possuem filhos pequenos e voltaram a residir com suas mães. Dessa forma, o “dinheiro das ajudas” é identificado aqui como uma importante moeda doméstica, uma vez que essas mulheres passaram a residir com suas mães, elas também contribuem com o sustento da casa, ao mesmo tempo, em que recebem a ajuda de suas mães tanto para as tarefas domésticas, como também para o cuidado direto com os netos. No caso da E5 (casada), a ajuda vem de suas filhas; assim, as famílias combinam uma extensa gama de atividades que envolvem o cuidado com os filhos, com as atividades doméstica e com a organização e limpeza da casa.

Por conseguinte, o “dinheiro da recompensa”, identificado na fala das entrevistadas através do consumo de itens como quitutes (guloseimas), bijuterias e cosméticos, os quais são utilizados como uma forma de “recompensa” pela (exaustiva) rotina de trabalho, servindo até mesmo como uma espécie de motivação para essas mulheres, o que é bastante visível, principalmente nos trechos: “E4: *Eu vendo Natura e Avon⁴, eu poupava nisso também, eu ficava me poupando, mas eu penso, eu trabalho um monte também, e se eu parar pra pensar, eu também, tenho que cuidar um pouco de mim*”; “E2: *Aqui vendem de tudo, Avon, Natura, lingerie... [...] Lingerie, eu vendo também, pra ganhar um dinheirinho a mais, aqui tem de tudo, é um shopping. [...] Tem de tudo que se imagina, só não tem comida, senão a gente ia tá devendo até as calças*”.

Desse modo, o consumo de tais itens é justificado por essas mulheres como uma forma de compensação em face à rotina de trabalho; entretanto, identificamos que tal recompensa, no caso da E2 e E4, não vem do dinheiro de seu salário. Além da jornada de trabalho, também adicionam em

⁴ Em alguns momentos da entrevista notou-se que além do trabalho, a renda das mulheres é complementada pela venda de outros produtos.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

seu orçamento, dinheiros da venda de cosméticos e demais produtos que demandam uma consultora para a revenda. Aqui vale destacar que o dinheiro da revenda de produtos não foi apontado por elas como renda; assim sendo, foi através da dinâmica do grupo focal, que descobrimos que elas (E2 e E4) também fazem revenda de produtos, bem como fazem dessa moeda o “dinheiro da recompensa”.

Através dos relatos descritos acima, é possível perceber que as ações dos indivíduos não são pautadas apenas por um “agir racional”, e entre cálculos e emoções está o não diálogo; assim, vemos que as práticas econômicas diárias são bastante complexas, isto é, não é possível esboçar um modelo único, uma vez que, os dinheiros, as expectativas, as memórias, as gratificações e as recompensas perfazem a dinâmica do orçamento das famílias (ZELIZER, 2003).

III. Conclusiones

Como vimos, a composição do orçamento no cotidiano é complexa, vivenciada por momentos em que se discute abertamente as contas, os gastos, etc., bem como é permeada por situação em que o orçamento é sustentado por subjetividades.

Por meio do grupo focal foi possível adentramos na intimidade de 5 famílias; assim, observamos que as mulheres “ao representar” as questões que envolvem o relacionamento e as contas do lar destacaram, em sua maioria, a importância secundária do dinheiro delas no orçamento doméstico, seja no passado ou no presente. Entretanto, na prática, identificamos que o dinheiro “graúdo” do orçamento advém do esforço diário das (tradicionais) administradoras do lar, ao somar salário, trabalho domésticos, ajudas, bônus, benefícios e revenda de produtos.

Sendo possível identificar que o orçamento doméstico é constituído por inúmeras moedas, cálculos, anotações, prestações, dívidas, os quais circulam no seio familiar. O desafio desta pesquisa, portanto, foi compreender a composição social do orçamento, sem cair na sedução dos modelos prescritivos, bem como ir além da idealização subjetiva, que enquadra os comportamentos sociais relacionados ao que cabe tradicionalmente ao homem e à mulher, e pode afetar a percepção do orçamento, retratando muitas vezes como as pessoas gostariam que fosse a composição do orçamento, do que realmente como ele é sustentado na prática (LEITE, 2017).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

IV. Bibliografía

BOURDIEU, P. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. Tradução: Mariza Corrêa. Campinas, SP: Papiрус, 1996.

_____. A formação do *habitus* econômico. **Revista Sociologia**, 2003.

BRINCKER, T. **Entre o amor e o dinheiro: as tramas cotidianas das transações econômicas**. Dissertação defendida no Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas, 2017.

CARRUTHERS, B. G.; ESPELAND W. N. Accounting for Rationality: Double-Entry Bookkeeping and the Rhetoric of Economic Rationality. **American Journal of Sociology**, v. 97, n. 1, 1991.

GUÉRIN, I. Le sexe de le la monnaie. **Le Journal des Anthropologues**, n. 90-91, p. 213-230, 2002.

HIRSCH, P; MICHAELS, S; FRIEDMAN, R. 'Dirty hands' versus 'Clean Models': Is Sociology in Danger of Being Seduced by Economics? **Theory and Society**, v. 16; n.3, p. 317-336, 1987.

LEITE, E. S. Entre a economia e a crítica feminista da “racionalidade”: um esboço dos cursos de economia doméstica no Brasil. **Política & Sociedade** (Online), v. 15, p. 254-281, 2016.

LEITE, E. S; BRINCKER, T. Para além da “racionalidade”: as transações econômicas e emocionais do orçamento doméstico. **Anais do 18º Congresso Brasileiro de Sociologia (SBS)**. Brasília, DF, 2017 (no prelo).

PAULI, J.; LEITE, E. S.; ROSENFELD, C. L. Entre o oikos e a firma: a influência do crédito na transição socioeconômica da agricultura familiar brasileira. **Estudos Sociedade e Agricultura** (UFRRJ), v. 24, p. 28-42, 2016.

RAMOS, A. G. **Sociologia do Orçamento Familiar**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1950.

ROBERTS, E. Household budget studies in the British dominions, 1873-1939, HHB. **Working Paper Series**, n. 2, Jun. 2016.

TEIXEIRA, A. N.; TAVARES DOS SANTOS, J. V. T.; PIMENTA, M. M.; FACHINETTO, R. F. **Grupos Focais e Análise Qualitativa em Equipe com o Uso do NVivo: Aplicações a Partir de uma Pesquisa com Mulheres Policiais**. In: Pedro Robertt; Carla M. Rech; Pedro Lisdero; Rochele



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Fellini Fachinetto (Orgs.). (Org.). Metodologia em Ciências Sociais Hoje? Volume 2. 176ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2016, v. 2, p. 1-147.

ZELIZER, V. O Significado social do dinheiro – “dinheiros especiais”. In: **A Nova Sociologia Econômica: uma antologia**, org. Rafael Marques e João Peixoto. Celta Editora, Oeiras. p. 125-165, 2003.

_____. **A negociação da intimidade**. Coleção Sociologia. Tradução de Daniela Barbosa Henriques. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

_____. **A economia do care**. Civitas - Revista de Ciências Sociais, Vol. 10, nº 03, p. 376-391, 2012.

ZIMMERMAN, C. Family budget as a tool for sociological analysis, **American Journal of Sociology**, 33, p. 901-911, 1936.

WOOLLEY, Frances. **Control over Money in Marriage**. Control over Money in Marriage Marriage and the Economy: Theory and Evidence from Advanced Industrial Societies, Shoshana Grossbard-Shechtman (ed.), Cambridge University Press, 2000. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.318.8784&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em 09 abr. 2017.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio